

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES DO CAMPO NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-

19

Maria Camila Nunes de Aquino¹

Anny Kelly Veloso dos Santos²

Sandra Kelly Ribeiro Cavalcante³

Jarlene de Sousa Araújo⁴

Jussiara Candeira Spíndola Linhares⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar as dificuldades enfrentadas por professores de escolas do campo em tempos de COVID-19. Para isso enviamos questionários eletrônicos para professores de uma escola da zona rural de Floriano-PI. O questionário tinha como foco obter respostas sobre como ocorreu a preparação para o uso tecnológico, o nível de satisfação dos responsáveis pelos estudantes em relação ao ensino durante a pandemia, a opinião dos docentes em relação à qualidade das aulas e aprendizados comparados ao ensino presencial, a quantidade de conteúdos ministrados e as práticas pedagógicas escolares. Um total de 71,4% dos respondentes informou que não houve preparação para o uso de ferramentas tecnológicas. Os outros 28,4% de receberam que receberam esta formação, mas de forma superficial. Todos as respostas informaram que os responsáveis pelos alunos estão parcialmente satisfeitos com o ensino remoto. Todos os professores também informaram que ocorreu uma diminuição da aprendizagem dos alunos em tempos remotos comparados ao ensino presencial. A quantidade de conteúdos ministrados também foi reduzida. Um total de 85,7% dos professores buscou inovar na metodologia de ministrar conteúdos, e 14,3% dos professores estavam preparando práticas dinâmicas para atrair alunos e tentar evitar a evasão escolar. Concluimos que para um ensino remoto mais proveitoso é necessário que algumas adequações sejam feitas como por exemplo a realização de cursos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, mariacamilanunesdeaquino0@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, annykellyvelosodossantos@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, kellycavalcante88@hotmail.com.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal Piauí – UFPI, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, jarlenezaraujo7@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí - UFPI, jussiaralinhaires@ufpi.edu.br

de capacitação de professores, empréstimos de aparelhos eletrônicos para os discentes de baixa renda e instalação de redes Wi-Fi no município de Florianópolis – PI.

Palavras-Chave: Educação, Tecnologia, Docente.

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo Coronavírus tem impactado fortemente a educação. As escolas suspenderam as aulas presenciais e com isso, tanto os alunos quanto os professores tiveram que criar métodos diferenciados para dar continuidade ao processo de aprendizagem (KESLEY, 2020), e para que os estudantes não fossem prejudicados com a repetência e o abandono escolar. A modalidade de ensino remoto que foi adotada exigiu uma rápida adaptação dos professores para garantir a continuidade do ensino. Assim, os docentes tiveram que ajustar as atividades pedagógicas e as estratégias de ensino para promover a aprendizagem dos alunos durante a pandemia do Covid-19. De acordo com Silveira (2020, p. 38):

O ensino remoto, devido à pandemia da COVID-19, está sendo aplicado como forma emergencial, para dar conta de uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino e de seus respectivos cursos não foram construídos para dar conta da modalidade de EAD, a fim de estruturar o currículo e os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada. Desta forma, os professores estão apenas utilizando as TDICs como meio, mantendo as mesmas metodologias de ensino utilizadas no ensino presencial, baseadas, quase que em sua totalidade, na transmissão de conhecimentos, por meio de aulas expositivas e exercícios para fixação do conteúdo. Fato este que tem contribuído para não estagnar o ensino nesses tempos difíceis que estamos vivenciando (SILVEIRA, 2020).

A educação remota fez com que todos os sujeitos das escolas, sejam eles equipes de gestão, professores ou alunos, tivessem que aprender junto criando soluções e tentando superar as dificuldades que vão surgindo no dia a dia. Conforme Dias & Pinto (2020), não se pode simplesmente usar a educação remota como um fim a si mesma. É necessário pesquisar e experimentar para descobrir de que maneira o ensino pode ser empregado para melhorar efetivamente o aprendizado dos alunos e o dia a dia dos professores.

Com a implantação das aulas remotas surgiram muitas dificuldades em todo o meio educacional. A dificuldade inicial foi à adaptação os materiais às aulas nesta nova modalidade. Posteriormente a dificuldade foi à adaptação dos professores a trabalhar com as ferramentas que hoje não são mais a lousa e o giz. Estes professores precisaram reinventar sua forma de dar aulas e lidar com as tecnologias. Para Dias & Pinto (2020), utilizar a tecnologia para o ensino

educacional ajuda a entender o desenvolvimento necessário das aulas em busca de atender as finalidades pedagógicas é algo que amplia o acesso ao conhecimento de todos e todas.

Com a pandemia de COVID-19, a evasão escolar aumentou comparada aos anos anteriores, pois a pandemia intensificou o processo de exclusão socioeconômica e tecnológica (LEAL, 2020). Isso ocorre por muitos estudantes não possuem computadores, celulares e ambiente apropriado para os estudos. Isso destaca as desigualdades sociais existentes, e demonstra que nem todos têm as mesmas oportunidades de acesso à educação, sobretudo, quando se compara alunos de escolas públicas e privadas.

Essa exclusão foi maior nas escolas do campo, já que muitos não possuem o acesso mínimo à comunicação via internet, sendo obrigados a ficar isolados da educação, sem materiais e aulas remotas.

Com esse cenário o presente trabalho teve como objetivo apresentar algumas dificuldades enfrentadas a professores e alunos na manutenção do ensino remoto, apresentando os resultados da aplicação de um questionário direcionado a alguns professores do ensino fundamental escola do campo Alexandre Nunes de Almeida do município de Floriano PI.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo e descritivo. A análise qualitativa é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos, constituindo-se um suporte teórico essencial (FERREIRA, 2015). A pesquisa descritiva é um tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

E em função de entender as dificuldades decorrentes da pandemia, foi elaborado um questionário online pela plataforma Google forms, e enviado aos docentes do ensino fundamental da escola Alexandre Nunes de Almeida da Comunidade Rural Vereda Grande, município de Floriano-PI.

O referido questionário foi elaborado com base em questões-chave para identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores durante a pandemia. O questionário foi enviado para 10 professores que atuam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da escola anteriormente citada.

O questionário era composto das seguintes perguntas: 1- Houve preparação dos professores para lidar com a tecnologia? 2- Os pais estão satisfeitos em relação ao aprendizado dos filhos? 3- Em sua opinião as aulas remotas apresentam menor potencial para a aprendizagem do aluno quando comparadas às presencias? 4- O professor consegue trabalhar a

mesma quantidade de conteúdo que se trabalha no ensino presencial? 5- O que os professores estão fazendo para tornar as aulas mais agradáveis e para facilitar o aprendizado dos alunos neste ensino remoto?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 docentes para os quais enviamos o questionário, apenas sete responderam. Em relação a se ocorreu alguma preparação para os professores adequarem suas aulas ao ensino remoto com o uso de ferramentas tecnológicas, 71,4% dos professores responderam que não, 28,6% responderam que sim, mas que esta preparação ocorreu de forma superficial. Muitos professores apresentaram dificuldades em lidar com a nova realidade de ensino remoto com o uso de tecnologias e com o esforço pessoal para transmitir a aprendizagem aos estudantes durante a emergência de saúde provocada pelo Covid-19.

A pandemia deixou claro que os professores necessitam maior domínio das tecnologias para aplicarem no aprendizado, mas, para isso, precisam de capacitação. “O professor precisa ter não só fluência digital, mas entender as contribuições que as tecnologias trazem para os processos de ensinar, aprender e desenvolver o currículo para poder discernir qual tecnologia usar em cada situação” (LEAL, 2020). Ainda de acordo com este autor, como as tecnologias estão em contínua evolução, esse professor terá de ter o desenvolvimento profissional, com atualizações frequentes. Nota-se que não teve preparação dos professores da escola para o uso de tecnologias nas aulas remotas e com isso os professores e alunos enfrentaram uma grande dificuldade.

Foi também questionado se os pais estavam satisfeitos em relação ao aprendizado dos filhos. Todos os professores responderam que os pais estão parcialmente satisfeitos. A maioria dos alunos é de famílias que possuem uma renda familiar muito baixa e alguns dos alunos não possuem acesso a computadores e internet. Isto indica que o aprendizado do aluno está sofrendo limitações já que o ensino remoto não está alcançando este aluno como deveria.

Nem sempre se observa a materialização do cenário educacional e familiar ideal. Na maioria das vezes, a realidade é que os alunos possuem pais que não tem condições psicológicas para dar o suporte necessário. Também se observam famílias sem acesso à internet em suas residências ou sem aparelhos compatíveis. Os pais com baixa escolarização, ou pais que precisam sair para trabalhar diminuindo o tempo com os filhos. De forma muitos pais não conseguem conciliar seu tempo para o necessário auxílio nas atividades educacionais (VIEIRA,

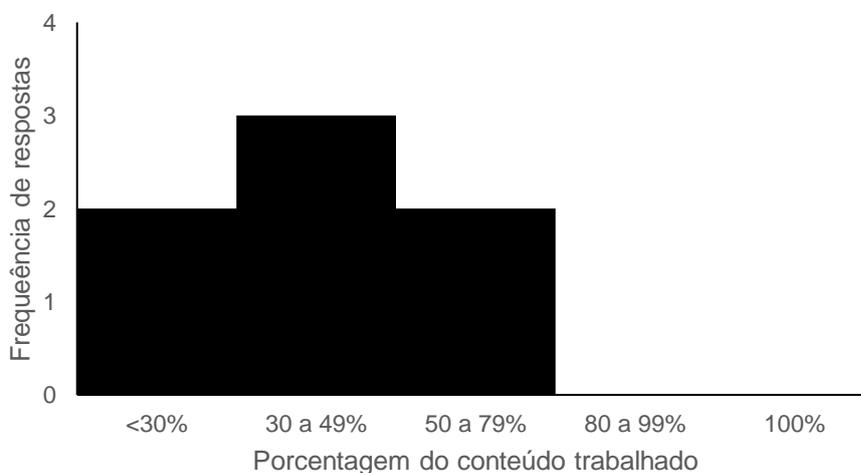
2018). Com o ensino remoto isso se tornou ainda mais preocupante uma vez que o professor não está pessoalmente junto ao aluno para auxiliar nas atividades educativas.

Perguntamos aos professores se na opinião deles as aulas remotas apresentam menor potencial para a aprendizagem do aluno quando comparadas às presencias. Todos os professores responderam que sim, pois o aprendizado é muito menor. Também informaram que é bem mais difícil este aprendizado, pois o mesmo depende da motivação e da maturidade do aluno em se dedicar o suficiente aos estudos sem a presença física dos docentes e também pelas dificuldades enfrentadas pelas escolas menos estruturadas.

A pandemia ocasionada pela COVID-19 ocasionou várias dificuldades, não somente em relação a saúde, mas também relacionado ao sistema de ensino. O sistema educacional mostrou que não está preparado para o enfrentamento de uma pandemia. Isso pode ser observado pelo fato de que muitas escolas e também muitos dos alunos não possuem acesso à internet, além disso a maior parte dos profissionais da educação apresentam dificuldades em lidar com o ensino remoto, devido à falta de qualificação para utilizar as novas ferramentas metodológicas necessárias no ensino remoto (FERREIRA; SANTOS, 2021).

Foi questionado também se os participantes conseguem trabalhar no ensino remoto a mesma quantidade de conteúdo que era trabalhado durante o ensino presencial. Todos os participantes relatam que não conseguem trabalhar durante o ensino remoto todos os conteúdos que eram trabalhados no ensino presencial (Figura 1). Isso demonstra que os professores reduzem a quantidade de conteúdo, uma vez que durante as aulas remotas deve haver uma flexibilidade de conteúdos ministrados, para que os alunos não sejam sobrecarregados afetando sua aprendizagem.

Figura 1: Porcentagem de conteúdo que o professor consegue trabalhar no ensino remoto quando comparado ao ensino presencial.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Alves (2020) durante o ensino remoto, há uma flexibilização das atividades a serem realizadas, havendo assim a necessidade de preparação dos materiais a serem utilizados pelos professores, para que eles sejam mais qualificados, com o intuito de promover uma aprendizagem mais significativa.

Sobre as metodologias que os professores estão utilizando para tornar as aulas remotas mais agradáveis e facilitar o aprendizado, 85,7% dos docentes responderam que estão elaborando questionários e optando por criar apostilas impressas e fazer as cópias na unidade escolar ou fazendo cronogramas mensais através dos meios comunicativos para ser desenvolvido através dos livros didáticos. Os responsáveis pelos alunos fazem o recebimento das atividades na escola em frequência semanal ou quinzenal e devolvem os exercícios anteriores. As aulas remotas desenvolveram criatividade por partes dos docentes na forma de planejar as atividades, diversas estratégias foram utilizadas como processo atrativo para os estudantes (FRANÇA-CARVALHO et al., 2021).

Um total de 14,3% dos professores respondeu que estão preparando aulas mais dinâmicas para incentivar os alunos e facilitar o aprendizado deles e também obter um nível de aprendizado mais satisfatório, tanto para os alunos, quanto para os pais e professores. Este atrativo tem sido utilizado por boa parte dos profissionais atuantes na educação brasileira tendo em vista a preocupação com os resultados futuros a serem alcançados pelos discentes e com a evasão escolar (LEAL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao desenvolvimento da pesquisa realizada na escola supracitada foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos diante do ensino remoto. Foi relatado a falta de incentivo para uma melhor desenvoltura com o manejo de uma nova forma de ensino até o momento desconhecida ou pouca praticada, a falta de acesso a tecnologias, o nível satisfatório dos pais e a quantidade de conteúdos trabalhados durante a pandemia que foi prejudicada pela distância entre professor e aluno e diminuindo o aprendizado dos discentes. Dessa forma cabe ao ministério da educação promover cursos de capacitação de professores, para que eles possam se reinventar e desenvolver novas práticas de atividades que visem à qualidade de ensino de acordo com a realidade do aluno, afim de que possam ter um bom desempenho no aprendizado. Outro ponto a ser considerado é a instalação de redes Wi-Fi em comunidades rurais do município de Floriano – PI, visando a integração dos estudantes e as

plataformas digitais. Isso iria reduzir as porcentagens de não entregas de atividades, e aumentar a participação nas atividades escolares. Além disso, seria importante uma campanha para o empréstimo de aparelhos eletrônicos para assim incluir aqueles alunos que de alguma forma não possuem mesmo com as redes Wi-Fi o acesso a conteúdos da escola.

AGRADECIMENTOS

Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES

Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científica-Educação**, v.8, n 3, pág: 348-365, 2020.

DIAS, ÉRICA; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, v. 28, n. 180, p.545-554, pept.2020

FERREIRA, C. A. L. **Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação**. Feira de Santana: dez.2015

FERREIRA, S. F.; SANTOS, A. G. M. Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas – PB. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 9, n. 000207, 2021.

FRANÇA-CARVALHO, A. D. et al. A avaliação formativa no ensino remoto: algumas reflexões acerca da ação docente. **Interação**, v. 21, n. 1, p. 38-46, 2021.

JUNIOR, M. C. R. et al. Ensino remoto em tempos de covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 107-126, 2020.

SOARES, R. A.; SILVA, G.A. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

LEAL, P. C. S. A educação de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar! **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v.1, n 30, p.41- 43, jan./jun.2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SILVEIRA, S. R. et al. O Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. In: ANDRADE, D. F. **Série Educar-Prática Docente**. Belo Horizonte: Poisson, 2020. p. 35-42.

SOUZA, D. G.; MIRANDA, J. C. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, M. Desafios de pais educadores no século XXI: como educar. **Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**. v. 12, n. 20, p.38-49. 2018.